
"Unos cantan lo que saben, y otros saben lo que cantan"

María de la Concepción Jambrina y Leal (Concha)



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1359>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1359

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

María de la Concepción Jambrina y Leal (Concha), «"Unos cantan lo que saben, y otros saben lo que cantan"», *Terra Brasilis* [Online], 5 | 2015, posto online no dia 17 dezembro 2015, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1359> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.1359>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

"Unos cantan lo que saben, y otros saben lo que cantan"

María de la Concepción Jambrina y Leal (Concha)

- 1 Son versos tristes, los de esta noche. Para despedir a un gran profesor, un estupendo maestro, un amigo, un brasileiríssimo, un hombre íntegro y honesto que recuerdo siempre riendo; el hombre de la eterna sonrisa. Y quiero hacerlo desde el agradecimiento con las notas que escribí para él en mi tesis.

Salve Antonio Carlos Robert de Moraes. Grande Tónico. Obrigada por tanto compartilhado. Foi com você aquela primeira garrafa de Xerez, foi sua a carta que convenceu à Aeci, foi com a sua família os primeiros Natais, as múltiplas conversas, as viagens para as praias. Foi com você que eu aprendí a história e a geografia brasileira. E tendo a honra de contar com você no meu tribunal, jamais esquecí o " da pobreza franciscana". Quanta saudade, Tónico. Quanta saudade você vai deixar na gente!!!!!!

Quien no canta para adentro,
ni sabe lo que se canta,
ni conoce el sufrimiento.
Cantando para adentro
la pena se ahoga
como barquito sin rumbo ni guía
que se tragan las olas.

(Cante por soleá : Juan de la Plata, Poesia
flamenca, 1997)

..... Unos cantan lo que saben, y otros saben lo que
cantan.... (Pastora Imperio, cantaora flamenca)

- 2 O trabalho que você tem agora na sua mão, é o produto, tema e variações de uma fascinante conspiração. Contar a sua história e desenhar nela as personagens que por ordem cronológica contribuíram direta ou indiretamente ao seu desenvolvimento, supõe reconhecer, com a originalidade, alegria e coerência que merecem, o papel desempenhado por sujeitos (atores), elementos (instituições) e forças que magicamente interagiram nestes últimos quatro anos. Falando em termos musicais, juntos

fundamentamos o tema, determinamos a tonalidade e o “tempo”, permitimos improvisações jazzísticas na velocidade de vertigem, fomos à orquestra e regemos harmonicamente tudo o seu processo: simplesmente não teria sido possível sem a cumplicidade valente, solidária e inter-hemisférica de profissionais colegas e amigos, distribuídos a ambos os lados do oceano. Enche-me de orgulho a possibilidade de ter trabalhado, apreendido e convivido com essa equipe excepcional, estupenda e bem articulada. Se o que bem começa, bem termina, seria suficiente um único comentário: Esta aventura começou com uma conversa amistosa em torno a uma garrafa de Xerez, lá na Espanha.... Hoje, estou em condições de lembrar muitas a mais, apresentar este trabalho concluído, saborear a grata sensação da experiência adquirida, e também oferecer a vocês, esta pequena história que, se as circunstâncias permitirem, conheceram meus netos ao calor de uma lareira.

- 3 A idéia de vir para o Brasil e trabalhar neste país nasceram durante o curso “Planejamento, Ordenação e Gerenciamento do espaço litoral na Espanha e Iberoamérica” desenvolvido na Universidade Iberoamericana de La Rábida no mês de Maio de 1995. Num contexto de discussões sobre a experiência brasileira, Antonio Carlos Robert de Moraes colocou a necessidade de procurar novos critérios para ordenar a ocupação das áreas litorâneas. O “peso” da experiência prévia na área de maricultura e a possibilidade de reciclar o conhecimento adquirido num país com 8000 Km de linha costeira, foram os fatores que me posicionaram voluntariamente nesta história. O concurso público do programa de bolsas MUTIS, promovido pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI) do Ministério de Assuntos Exteriores, supôs o “recurso-argumento” (Doutorado no Brasil) que permitiria o que, naquele momento, defini como “o reto mais importante, comprometido e interessante da minha vida”.

AUTOR

MARÍA DE LA CONCEPCIÓN JAMBRINA Y LEAL (CONCHA)

Fez doutorado em Oceanografia nos anos de 1990, a partir do encontro com o Tónico aqui narrado